

DIIESE

Subseção Federação dos Trabalhadores da
Saúde do Estado de São Paulo

Boletim Mensal – Ano III – Nº 17

FEVEREIRO DE 2013

TRABALHO NA SAÚDE

Estado de São Paulo



DIIESE

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS



APRESENTAÇÃO

O boletim TRABALHO NA SAÚDE é uma publicação mensal do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, DIEESE, Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo que pretende apresentar aos dirigentes sindicais, da área de serviços de saúde privada e filantrópica, informações relevantes sobre o comportamento do mercado de trabalho, com carteira assinada, do setor.

Os dados são coletados junto ao Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, CAGED, do Ministério do Trabalho *sem considerar os ajustes de declarações fora do prazo*, permitindo, assim, comparações com períodos anteriores. As informações monetárias são sempre apresentadas em valores reais, corrigidos pela variação do INPC-IBGE.

Além da análise da movimentação do emprego, também são apresentadas informações de interesse da categoria, como o cálculo das perdas salariais em decorrência da inflação e a atualização monetária dos pisos da enfermagem propostos pelo PL nº 4.924/2009. Por fim, são disponibilizados diversos indicadores econômico-financeiros úteis à ação sindical.

Boa leitura!

DESTAQUES

- ✓ **CNI quer reduzir direitos trabalhistas para aumentar a competitividade do país** (pág. 3)
- ✓ **Em dezembro, setor de saúde privada de São Paulo fecha 773 postos de trabalho. Resultado anual foi 11,4% superior ao de 2011** (pág. 5)
- ✓ **Dinamismo do mercado de trabalho em saúde privada recua no país. Em dezembro, resultado de 12 meses cai pela quarta vez consecutiva** (pág. 7)
- ✓ **Remuneração média dos admitidos na saúde privada fica em R\$ 1.459,17, em dezembro. Massa salarial encolhe R\$ 3 milhões no mês** (pág. 9)
- ✓ **Técnicos e auxiliares de enfermagem e Enfermeiros de Nível Superior e Afins foram as ocupações que mais geraram empregos na saúde privada em dezembro** (pág. 10)
- ✓ **Piso salarial do Técnico de Enfermagem já seria de R\$ 2.902,30 segundo PL nº 4.924/2009** (pág. 11)
- ✓ **Categorias com data-base em 1º de fevereiro precisam de reajuste 6,63% para repor as perdas com a Inflação** (pág. 12)

CNI quer reduzir direitos trabalhistas para aumentar a competitividade do país

Recentemente a Confederação Nacional da Indústria (CNI) divulgou uma lista com 101 sugestões para elevar a competitividade e a produtividade da indústria brasileira. O documento, intitulado “Propostas para Modernização Trabalhista”, tem como um de seus aspectos centrais a flexibilização e redução dos direitos trabalhistas, via mudança constitucional ou na legislação infraconstitucional, através de mudanças na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Para acabar com o que chama de “irracionalidades” da CLT a Confederação sugere 65 projetos de lei, três projetos de lei complementar, cinco projetos de emenda à Constituição (PECs), 13 atos normativos, sete revisões de súmulas do TST, seis decretos, cinco portarias e duas normas de regulamentação (NR) no Ministério do Trabalho na área da saúde e segurança do trabalho. Segundo a CNI estas medidas tornarão a indústria brasileira mais competitiva e preparada para enfrentar a concorrência internacional.

Este discurso do empresariado nacional se dá num contexto de baixo dinamismo econômico e deflagração da baixa competitividade da indústria nacional. O IBGE estima que a economia brasileira tenha crescido apenas 1% em 2012, ao passo que a indústria apresentou recuo de 2,6% entre janeiro de novembro de 2012 (*último dado*). Este mau desempenho do setor industrial deve-se não somente a questões conjunturais, oriundas da crise econômica internacional, mas a questões estruturais, já que a demanda interna brasileira segue crescendo como demonstram os dados de desempenho do comércio que em 12 meses, findos em novembro, apresentou crescimento de 8,6% no volume e de 12,2% nas receitas.

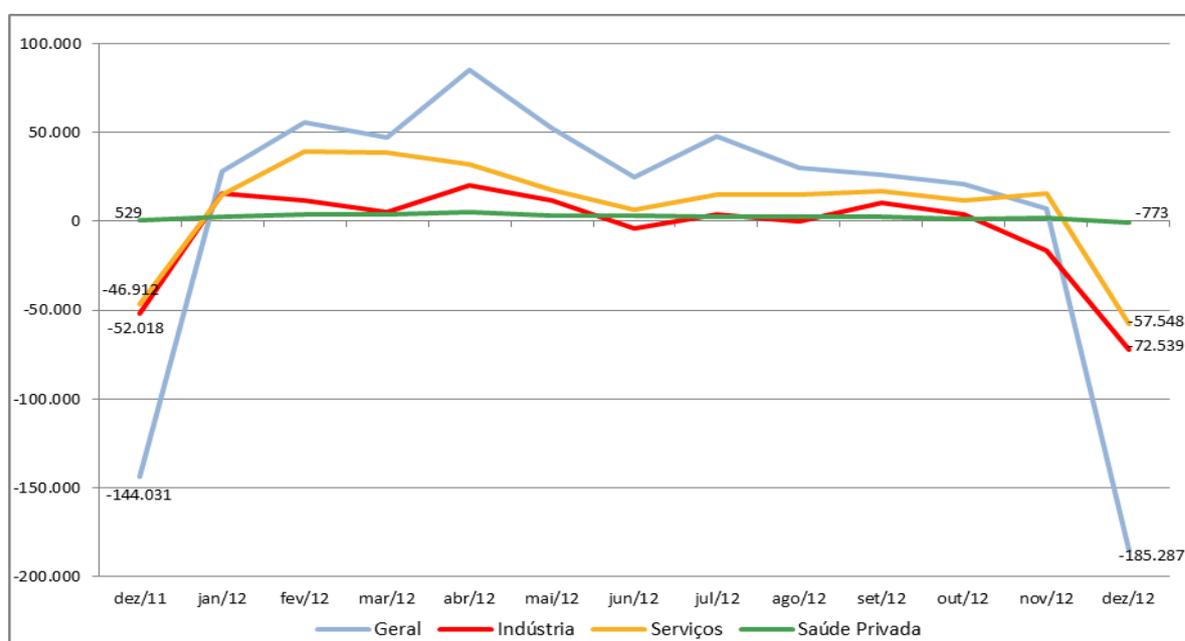
O problema, é que a indústria nacional não tem conseguido se beneficiar da demanda interna, atendida cada vez mais por produtos importados. De acordo com a CNI, entre 2000 e 2011, a porção do consumo doméstico atendida com importações saltou de 11,8% para 20,7%. Isso ocorreu porque a indústria nacional tem se mostrado incapaz de oferecer preços mais competitivos.

O que realmente interessa destacar é a atitude do empresariado nacional que, mesmo beneficiado por inúmeras medidas de estímulo do Governo Federal, tenta resolver a defasagem competitiva cortando os direitos do trabalhador e deteriorando as condições de trabalho. Trata-se de uma atitude, no mínimo, insensata, pois é exatamente o arcabouço de proteção ao trabalho, juntamente com a elevação do emprego formal e o crescimento dos salários nos últimos anos que tem sustentado o dinamismo do mercado interno. A solução dos problemas da indústria e da economia nacional passa pela ativação do investimento produtivo, algo que o empresariado não tem se mostrado disposto a realizar. Somente por meio do investimento, sobretudo aquele dirigido à

geração de inovações e desenvolvimento de novas tecnologias, a produtividade industrial será capaz de se recuperar.

Enquanto isso, no mercado de trabalho paulista, os dados do CAGED indicam a redução generalizada do número de postos de trabalho. Em dezembro de 2012, 185,2 mil trabalhadores formais perderam seu trabalho no estado. Na indústria, foram fechadas 72,5 mil vagas, no setor de serviços a redução de postos foi de 57,5 mil e na saúde privada 773 profissionais ficaram sem emprego (Gráfico 1).

GRÁFICO 1
Evolução do número de novas vagas de trabalho formal, por setor econômico
Estado de São Paulo, dezembro/2011 a dezembro/2012



Fonte: MTE, CAGED

Elaboração: DIEESE Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

No último mês do ano, os números do CAGED costumam ser negativos, em virtude das acomodações e ajustes realizados pelas empresas, entretanto, conforme informa o Gráfico 1 em 2012 este fenômeno foi mais intenso que em 2011, indicando um arrefecimento do dinamismo do mercado de trabalho formal.

Em dezembro, setor de saúde privada de São Paulo fecha 773 postos de trabalho. Resultado anual foi 11,4% superior ao de 2011

Em dezembro de 2012, o mercado de trabalho do setor de saúde privada, no estado de São Paulo, registrou uma redução de 773 vagas de trabalho formal. No último mês do ano é natural que o saldo de novos empregos diminua, entretanto, o resultado de dezembro de 2012 foi muito inferior ao verificado no último mês de 2011, quando o resultado foi positivo em 529 novos empregos.

De qualquer forma, o desempenho do emprego no setor teve fortes variações no estado, de maneira que, em alguns municípios do interior paulista o resultado foi positivo. A cidade com melhor desempenho na movimentação do emprego foi Araçariguama com criação de 142 novos postos de trabalho, em dezembro. Por outro lado, Barueri registrou o pior resultado, com redução de 145 postos de trabalho (Tabela 1).

TABELA 1
Desempenho na movimentação do emprego no setor de saúde privada
Municípios paulistas, dezembro de 2012

Posição	Municípios	Admitidos	Desligados	SALDO
AUMENTO DO NÚMERO DE VAGAS				
1ª	Araçariguama	158	16	142
2ª	Limeira	120	74	46
3ª	Mauá	78	39	39
4ª	São José dos Campos	284	246	38
5ª	Araçatuba	66	42	24
REDUÇÃO DO NÚMERO DE VAGAS				
1ª	Barueri	173	318	-145
2ª	Campinas	479	595	-116
3ª	Mogi das Cruzes	110	210	-100
4ª	Bauru	137	216	-79
5ª	Santos	155	221	-66

Fonte: MTE, CAGED.

Elaboração: DIEESE. Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

⁽¹⁾ CNAE 2.0, classes 65502; 86101; 86216; 86224; 86305; 86402; 86500; 86607; 86909; 87115; 87123; 87204 e 87301.

Ao longo de 2012, foram criados 32.611 novos postos de trabalho no setor de saúde privada, 11,4% a mais que o verificado em 2011.

Em dezembro de 2012, apenas sete das 17 bases sindicais acompanhadas registraram aumento do emprego. O melhor resultado foi observado na base do Sindicato da Saúde do ABC, correspondendo a 83 novas vagas. Dentre os sindicatos filiados à Federação da Saúde, o melhor resultado foi apurado na base do Sindicato da Saúde de Presidente Prudente, com criação de, apenas, 14 novos empregos. Já a base do SINSAÚDE Campinas registrou o pior desempenho do período, uma redução de 264 empregos (Tabela 2).

TABELA 2
Movimentação do emprego no setor de saúde privada
Estado de São Paulo e base territorial de sindicatos selecionados, dezembro de 2012

Bases Territoriais	Dezembro/12			ANO (Janeiro a Dezembro)			12 MESES		
	Admitidos	Desligados	SALDO	Admitidos	Desligados	SALDO	Admitidos	Desligados	SALDO
SINSAÚDE Campinas	1.685	1.949	-264	27.715	25.264	2.451	27.715	25.264	2.451
SINSAÚDE Ribeirão Preto	616	702	-86	9.660	8.473	1.187	9.660	8.473	1.187
SINSAÚDE Araçatuba	140	135	5	2.267	1.731	536	2.267	1.731	536
Sindicato da Saúde de Rio Claro	65	62	3	994	894	100	994	894	100
Sindicato da Saúde de São José do Rio Preto	425	452	-27	6.672	5.685	987	6.672	5.685	987
Sindicato da Saúde de Sorocaba	351	399	-48	6.058	5.508	550	6.058	5.508	550
Sindicato da Saúde de Piracicaba	213	250	-37	3.707	3.337	370	3.707	3.337	370
Sindicato da Saúde de Jaú	90	122	-32	1.796	1.562	234	1.796	1.562	234
SINSAÚDE Franca	148	146	2	1.608	1.467	141	1.608	1.467	141
Sindicato da Saúde de Bauru	149	225	-76	2.731	2.536	195	2.731	2.536	195
Sindicato da Saúde de Presidente Prudente	131	117	14	1.755	1.585	170	1.755	1.585	170
SINTRASAÚDE Santos	260	358	-98	5.089	4.429	660	5.089	4.429	660
SINDSAÚDE São José dos Campos	514	506	8	8.082	6.977	1.105	8.082	6.977	1.105
Sindicato da Saúde do ABC ²	424	341	83	6.113	4.858	1.255	6.113	4.858	1.255
Sindicato da Saúde de Guarulhos ²	235	242	-7	4.395	3.627	768	4.395	3.627	768
Sindicato da Saúde de São Carlos ²	62	50	12	905	789	116	905	789	116
SINSAÚDE São Paulo ²	5.527	5.665	-138	93.630	73.843	19.787	93.630	73.843	19.787
Outros Municípios ³	944	1.037	-93	15.867	13.767	2.100	15.867	13.767	2.100
Estado de São Paulo	11.935	12.708	-773	198.201	165.590	32.611	198.201	165.590	32.611

Fonte: MTE, CAGED.

Elaboração: DIEESE. Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

⁽¹⁾ CNAE 2.0, classes 65502; 86101; 86216; 86224; 86305; 86402; 86500; 86607; 86909; 87115; 87123; 87204 e 87301.

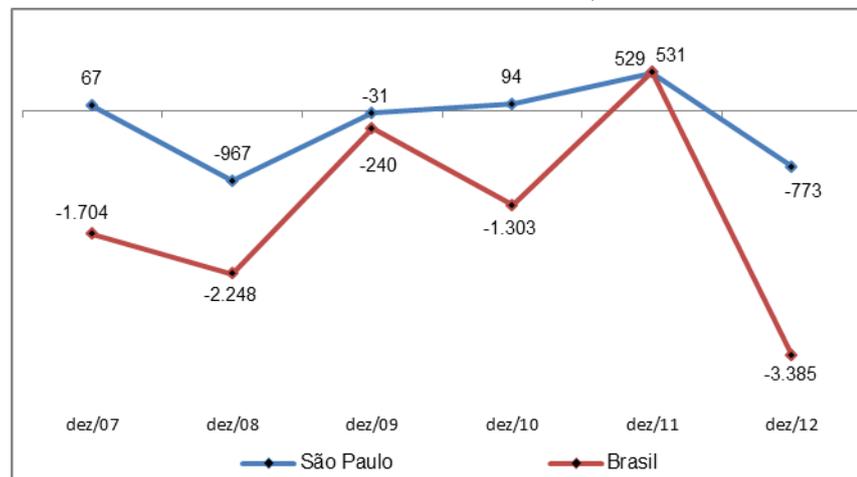
⁽²⁾ Não filiado à Federação da Saúde do Estado de São Paulo.

⁽³⁾ Municípios paulistas não inclusos em nenhuma das bases sindicais.

Dinamismo do mercado de trabalho em saúde privada recua no país. Em dezembro, resultado de 12 meses cai pela quarta vez consecutiva

Os 773 postos de trabalho fechados na saúde privada do estado de São Paulo, em dezembro de 2012, constituem o pior resultado já registrado para um mês de dezembro, desde 2008. No conjunto do país, de maneira semelhante, as 3.385 vagas fechadas, representam o pior resultado da série com início em 2007. Estes resultados contrastam com os verificados em 2011, os melhores da série, tanto no plano estadual quanto no âmbito nacional (Gráfico 2).

GRÁFICO 2
Saldo do emprego no setor de saúde privada em dezembro
Estado de São Paulo e Brasil, 2007 a 2012



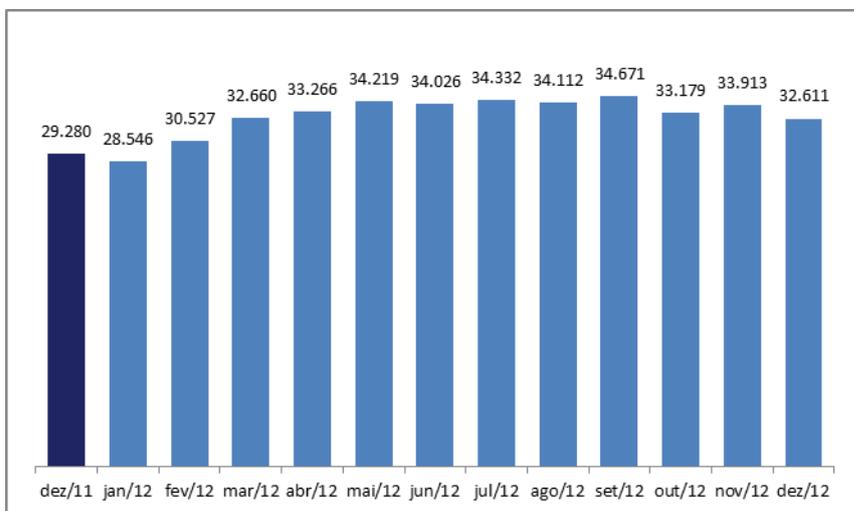
Fonte: MTE, CAGED

Elaboração: DIEESE Subseção Fed. dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

Em dezembro de 2012, o saldo do emprego na saúde privada acumulado em 12 meses¹ significou a geração de 32.611 novas vagas. Houve, portanto, uma queda de 3,8% no número de novas vagas na comparação com o resultado de novembro. Trata-se do pior resultado para o período de 12 meses desde fevereiro de 2012. Já na comparação com dezembro de 2011 houve crescimento do emprego, em 11,4% (Gráfico 3).

¹ O saldo do emprego acumulado em 12 meses é apontado pelo mês que encerra o período de 12 meses.

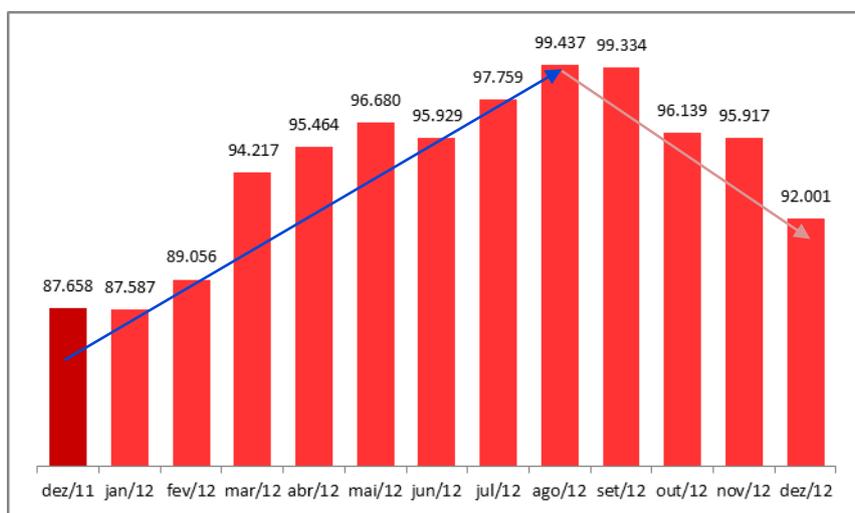
GRÁFICO 3
Geração de empregos na saúde privada
Acumulado em 12 meses
Estado de São Paulo, dezembro/2011 a dezembro/2012



Fonte: MTE, CAGED
 Elaboração: DIEESE Subseção Fed. dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.
 Nota: indicado pelo mês que encerra o período de 12 meses

No conjunto do país, o saldo do emprego em 12 meses, findos em dezembro de 2012, foi de 92.001 novas vagas. Houve uma redução de 4,1% na comparação com novembro. Esta é a quarta queda consecutiva para este tipo de comparação, indicando um arrefecimento do dinamismo do mercado de trabalho no setor de saúde nacional. Na comparação com dezembro de 2011, observa-se um crescimento de 5,0% no número de novos postos de trabalho (Gráfico 4).

GRÁFICO 4
Geração de empregos na saúde privada
Acumulado em 12 meses
Brasil, outubro/2011 a outubro/2012



Fonte: MTE, CAGED
 Elaboração: DIEESE Subseção Fed. dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.
 Nota: indicado pelo mês que encerra o período de 12 meses

Remuneração média dos admitidos na saúde privada fica em R\$ 1.459,17, em dezembro. Massa salarial encolhe R\$ 3 milhões no mês

A **massa salarial**² gerada pela diferença entre os salários dos admitidos e os salários dos desligados, em dezembro de 2012, no setor de saúde privada foi negativa no estado, indicando que o volume de salários gerados com as admissões do mês foi inferior ao volume perdido com as demissões. Deste modo, a massa salarial encolheu cerca de R\$ 3 milhões no mês.

Das 17 bases sindicais acompanhadas por este boletim, apenas quatro apresentaram aumento de massa salarial: Sindicato da Saúde de Rio Claro, SINSAÚDE Franca, Sindicato da Saúde do ABC e Sindicato da Saúde de São Carlos (Tabela 3).

TABELA 3

Diferença entre Massa salarial de admitidos e desligados e relação entre salários (em R\$)

Estado de São Paulo e base territorial de sindicatos selecionados, dez/11 e dez/12

Base Territorial	Massa Salarial Adm (-) Deslig		Relação Salários Adm/Deslig.
	dezembro/2011	dezembro/2012	
SINSAÚDE Campinas	-385.143	-667.954	0,86
SINSAÚDE Ribeirão Preto	-162.266	-253.866	0,81
SINSAÚDE Araçatuba	6.042	-1.640	0,95
Sindicato da Saúde de Rio Claro	20.413	3.470	1,01
Sindicato da Saúde de São José do Rio Preto	-241.060	-31.425	0,99
Sindicato da Saúde de Sorocaba	-364.956	-151.615	0,77
Sindicato da Saúde de Piracicaba	-20.003	-80.047	0,84
Sindicato da Saúde de Jaú	-36.888	-47.803	0,84
SINSAÚDE Franca	-45.660	646	0,99
Sindicato da Saúde de Bauru	70.115	-54.935	1,09
Sindicato da Saúde de Presidente Prudente	-14.364	-19.947	0,76
SINTRASAÚDE Santos	95.792	-156.401	0,96
SINDSAÚDE São José dos Campos	-159.564	-37.624	0,92
Sindicato da Saúde do ABC ²	-48.327	32.950	0,85
Sindicato da Saúde de Guarulhos ²	-34.550	-51.165	0,88
Sindicato da Saúde de São Carlos ²	-2.458	8.150	0,93
SINSAÚDE São Paulo ²	2.033.793	-992.271	0,93
Outros Municípios ³	-92.354	-540.631	0,80
Estado de São Paulo	719.992	-3.004.164	0,91

Fonte: MTE, CAGED.

Elaboração: DIEESE. Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

⁽¹⁾ CNAE 2.0, classes 65502; 86101; 86216; 86224; 86305; 86402; 86500; 86607; 86909; 87115; 87123; 87204 e 87301.

⁽²⁾ Não filiado à Federação da Saúde do Estado de São Paulo.

⁽³⁾ Municípios paulistas não inclusos em nenhuma das bases sindicais.

⁽⁴⁾ Em reais de dezembro de 2012, segundo o INPC-IBGE.

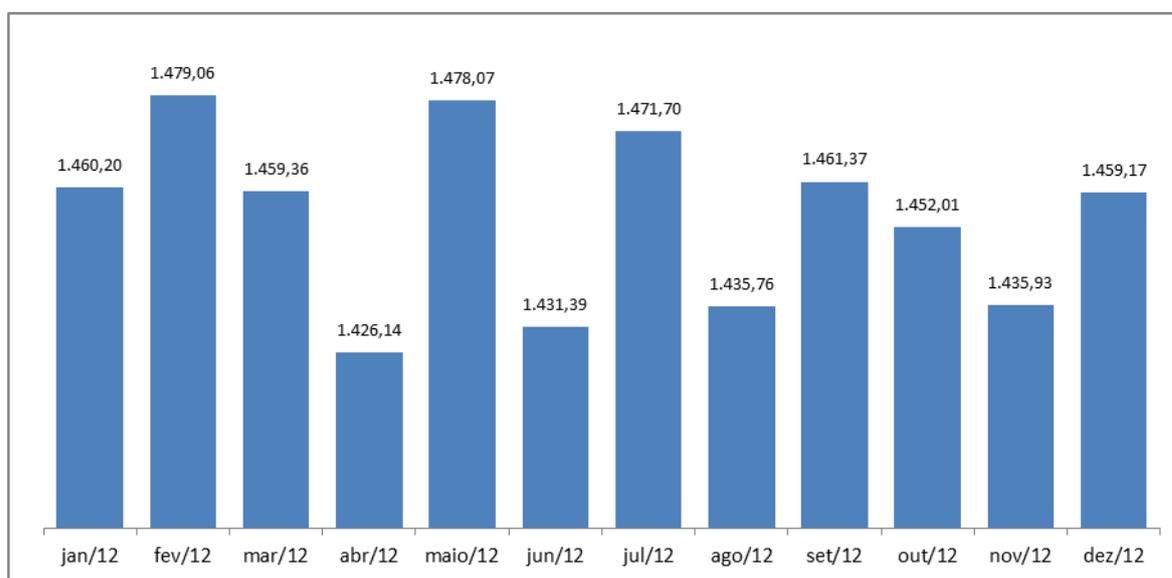
⁽⁵⁾ A cor vermelha indica redução da massa salarial

² A **massa salarial** representa o volume de salários recebidos pelos trabalhadores (salário médio multiplicado pelo número de admitidos – massa salarial de admissão – ou pelo número de desligados – massa salarial de desligamento). A diferença entre a massa salarial de admissão e de desligamento mostra o volume a mais de salários que foram gerados em um período específico.

Em dezembro de 2012, a remuneração média dos admitidos, no setor, correspondeu a apenas 91% da remuneração média dos desligados. Nas bases sindicais do Sindicato da Saúde de Rio Claro e do Sindicato da Saúde de Bauru a remuneração média dos admitidos ficou acima da remuneração média dos desligados.

Em dezembro de 2012, a remuneração média dos admitidos na saúde privada paulista ficou em R\$ 1.459,17, resultado 1,6% acima do verificado em novembro (Gráfico 5).

GRÁFICO 5
Remuneração média real dos admitidos na saúde privada
Estado de São Paulo, janeiro a dezembro de 2012



Fonte: MTE, CAGED

Elaboração: DIEESE Subseção Fed. dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

Nota: em Reais de janeiro de 2013 pelo INPC-IBGE.

Técnicos e auxiliares de enfermagem e Enfermeiros de Nível Superior e Afins foram as ocupações que mais geraram empregos na saúde privada em dezembro

Apesar do resultado geral negativo, algumas ocupações apresentaram crescimento do saldo do emprego gerado. A ocupação de “*Técnicos e auxiliares de enfermagem*”, mais uma vez, apresentou a maior participação na movimentação do emprego, respondendo, em dezembro, por 24,9% das admissões e 22,3% dos desligamentos, resultando em 137 novas vagas de trabalho no conjunto do estado. A segunda ocupação com maior participação no saldo de novos empregos foi a de “*Enfermeiros de Nível Superior e Afins*”, com 106 novos postos de trabalho (Tabela 4).

TABELA 4
Ocupações com maior participação no saldo de novas vagas
Estado de São Paulo, outubro de 2012

Ocupações Ranking de participação por Saldo	Admitidos		Desligados		Saldo
	nº	(%)	nº	(%)	
Total	11.935	100,0	12.708	100,0	-773
1º Técnicos e Auxiliares de Enfermagem	2.968	24,9	2.831	22,3	137
2º Enfermeiros de Nível Superior e Afins	765	6,4	659	5,2	106
3º Agentes Comunitários de Saúde, Parteiras Práticas e Afins	200	1,7	163	1,3	37
4º Contínuos	106	0,9	72	0,6	34
5º Técnicos em Equipamentos Médicos e Odontológicos	142	1,2	115	0,9	27
6º Telefonistas	96	0,8	69	0,5	27

Fonte: MTE, CAGED.

Elaboração: DIEESE. Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

ATUALIZAÇÃO DOS PISOS DA ENFERMAGEM EM DISCUSSÃO NO CONGRESSO NACIONAL – PL 4.924/2009

Piso salarial do Técnico de Enfermagem já seria de R\$ 2.902,30 segundo PL nº 4.924/2009

Desde março de 2009, tramita no Congresso Nacional o Projeto de Lei nº 4.924/09, que fixa o piso salarial para Enfermeiros, Técnicos de Enfermagem, Auxiliares de Enfermagem e Parteiras. O texto prevê que, aprovada a lei, os pisos deverão ser corrigidos pela Inflação acumulada no período, medida pelo INPC-IBGE. A Tabela 5 apresenta o cálculo de atualização monetária dos pisos, na hipótese de o PL nº 4.924/09 ser aprovado em fevereiro de 2013.

TABELA 5
Atualização monetária dos pisos da enfermagem, PL nº 4.924/2009
INPC-IBGE acumulado no período de março de 2009 a janeiro de 2013: 22,79%

FUNÇÕES	Piso Salarial em:	
	Março/09	Fevereiro/13
ENFERMEIRO	R\$ 4.650,00	R\$ 5.804,60
TÉCNICO DE ENFERMAGEM ¹	R\$ 2.325,00	R\$ 2.902,30
AUXILIAR DE ENFERMAGEM E PARTEIRAS ²	R\$ 1.860,00	R\$ 2.321,84

Fonte: PL 4.921/2009; INPC-IBGE

Elaboração: DIEESE. Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

Notas : (1) corresponde a 50% do piso do enfermeiro; (2) corresponde a 40% do piso do enfermeiro.

ESTÁGIO DE TRAMITAÇÃO DO PL 4.924/2009

Atualmente, devido ao requerimento do Dep. Vicente Cândido (PT-SP), o PL 4.924/2009 encontra-se na Comissão de Finanças e Tributação (CFT). Em 05 de dezembro de 2012, a CTF designou como relator do PL, o Dep. Alfredo Kaefer (PSDB-PR). Em 06 de fevereiro de 2013, findou o prazo para apresentação de emendas ao projeto, sendo que nenhuma emenda foi apresentada. Deste modo, no momento aguarda-se o parecer do relator³.

ACOMPANHAMENTO DAS PERDAS SALARIAIS

Categorias com data-base em 1º de fevereiro precisam de reajuste de 6,63% para repor as perdas com a Inflação

As categorias com data-base em 1º de fevereiro devem ficar atentas para que os reajustes negociados sejam suficientes para, no mínimo, repor as perdas salariais decorrentes da Inflação dos últimos 12 meses. Confira abaixo o cálculo das perdas salariais em função do Índice do Custo de Vida – ICV/DIEESE e do Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC/IBGE.

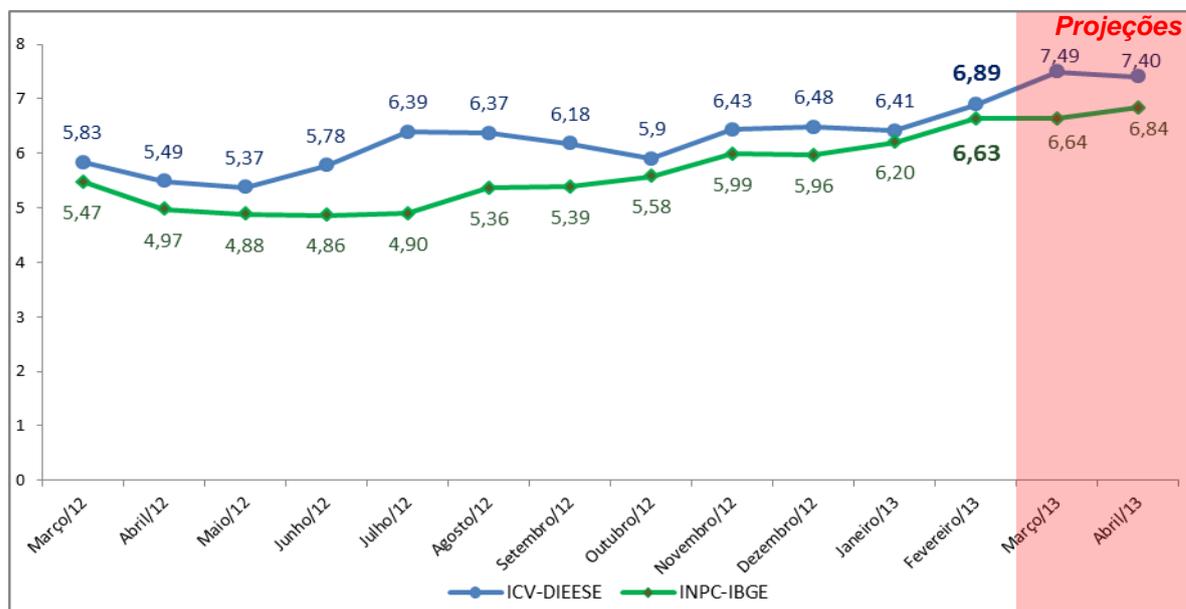
DEMONSTRATIVO DAS PERDAS SALÁRIAS								
Data-Base: 1º de Fevereiro (Base 01-fevereiro-12=100)								
Mês/Ano	ICV-DIEESE		Salário Real	Perda Mensal	INPC-IBGE		Salário Real	Perda Mensal
	Mensal	Índice			Mensal	Índice		
fev-12	0,13%	100,13	99,87	-0,13%	0,39%	100,39	99,61	-0,39%
mar-12	0,59%	100,72	99,28	-0,72%	0,18%	100,57	99,43	-0,57%
abr-12	0,68%	101,41	98,61	-1,39%	0,64%	101,21	98,80	-1,20%
maio-12	0,43%	101,84	98,19	-1,81%	0,55%	101,77	98,26	-1,74%
jun-12	0,23%	102,08	97,96	-2,04%	0,26%	102,04	98,01	-1,99%
jul-12	0,42%	102,51	97,55	-2,45%	0,43%	102,47	97,59	-2,41%
ago-12	0,20%	102,72	97,36	-2,64%	0,45%	102,94	97,15	-2,85%
set-12	0,42%	103,15	96,95	-3,05%	0,63%	103,58	96,54	-3,46%
out-12	0,81%	103,99	96,16	-3,84%	0,71%	104,32	95,86	-4,14%
nov-12	0,57%	104,58	95,62	-4,38%	0,54%	104,88	95,34	-4,66%
dez-12	0,43%	105,03	95,22	-4,78%	0,74%	105,66	94,64	-5,36%
jan-13	1,77%	106,88	93,56	-6,44%	0,92%	106,63	93,78	-6,22%
Reajuste Necessário em 1º de fevereiro de 2012				6,89%	Reajuste Necessário em 1º de fevereiro de 2012			6,63%

Elaboração: DIEESE Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo

³(Disponível em <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=427859> Consulta em 18 de fevereiro de 2013).

O Gráfico 6, a seguir, mostra a evolução do reajuste necessário para repor as perdas inflacionárias na data-base dos últimos 12 meses, bem como apresenta as projeções estatísticas do DIEESE para o reajuste necessário na data-base de janeiro e fevereiro de 2013, trata-se de uma estimativa no intuito de permitir o planejamento das categorias com negociação nos próximos meses.

GRÁFICO 6
Evolução dos reajustes necessários para repor a inflação por data-base, em (%)
ICV-DIEESE e INPC-IBGE, março/2012 a abril/2013



Fonte: DIEESE.

Elaboração: DIEESE Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

ÍNDICES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

ÍNDICES ECONÔMICOS / FINANCEIROS

Referência: Janeiro/2013

Índices	Mês	Trimestre	Ano	Últimos 12 meses
ICV DIEESE - Geral	1,77%	2,79%	1,77%	6,89%
ICV DIEESE - Estrato 1	1,60%	2,70%	1,60%	7,72%
ICV DIEESE - Estrato 2	1,60%	2,65%	1,60%	6,96%
ICV DIEESE - Estrato 3	1,87%	2,86%	1,87%	6,60%
INPC IBGE	0,92%	2,22%	0,92%	6,63%
IPCA IBGE	0,86%	2,27%	0,86%	6,15%
IPC FIPE	1,15%	2,63%	1,15%	5,61%
IGP-M FGV	0,34%	1,00%	0,34%	7,91%
IGP-DI FGV	0,31%	1,22%	0,31%	8,10%

Alimentação no ICV DIEESE e no INPC IBGE / Cesta Básica

Índices	Mês	Trimestre	Ano	Últimos 12 meses
ICV DIEESE - Alimentação Geral	1,88%	3,80%	1,88%	11,37%
ICV DIEESE - Alimentação Fora do Domicílio	0,56%	3,44%	0,56%	10,14%
INPC IBGE - Alimentação Geral	2,10%	4,08%	2,10%	11,02%
INPC IBGE - Alimentação Fora do Domicílio	1,19%	3,46%	1,19%	9,74%
	Valor	Mês	Ano	Últimos 12 meses
Cesta Básica - São Paulo	R\$ 318,40	4,43%	4,43%	11,51%

Salário Mínimo Nacional e Salário Mínimo Necessário

	Janeiro/13	Dezembro/12	Novembro/12	Outubro/12
Salário Mínimo Nacional	R\$ 678,00	R\$ 622,00	R\$ 622,00	R\$ 622,00
Salário Mínimo Necessário - DIEESE	R\$ 2.674,88	R\$ 2.561,47	R\$ 2.514,09	R\$ 2.617,33
SM Necessário / SM Nacional	3,95	4,12	4,04	4,21

Piso Salarial Estado de São Paulo

	Faixa I	Faixa II	Faixa III	
Vigência a partir de 01/03/2012	R\$ 690,00	R\$ 700,00	R\$ 710,00	-
Vigência a partir de 01/02/2013	R\$ 755,00	R\$ 765,00	R\$ 775,00	-
Reajuste Nominal	9,42%	9,29%	9,15%	-
Reajuste Real (desconta Inflação INPC-IBGE)	3,01%	2,89%	2,76%	-

ANEXO I

Base Territorial dos Sindicatos filiados à Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo

SINSAÚDE Campinas – 136 Municípios

Adamantina, Aguaí, Águas da Prata, Águas de Lindóia, Álvaro de Carvalho, Americana, Amparo, Araras, Araraquara, Arco Íris, Artur Nogueira, Atibaia, Bastos, Borborema, Bragança Paulista, Brejo Alegre, Buritama, Cabreúva, Cafelândia, Cajamar, Campinas, Campo Limpo Paulista, Capivari, Conchal, Conchas, Cosmópolis, Dracena, Elias Fausto, Elisiário, Espírito Santo do Pinhal, Echaporã, Floreal, Flórida Paulista, Fernão, Francisco Morato, Gavião Peixoto, Gália, Garça, Guaimbê, Getulina, Guzolândia, Herculândia, Hortolândia, Ibaté, Ibitinga, Indaiatuba, Irapuã, Itápolis, Itapira, Itapura, Itatiba, Itu, Itupeva, Iacri, Inúbia Paulista, Irapuru, Jarínú, Joanópolis, Júlio Mesquita, Jundiá, Jaguariúna, Junqueirópolis, Lavínia, Lindóia, Louveira, Lucélia, Limeira, Lourdes, Luziânia, Leme, Macauba, Magda, Marília, Monte Alegre do Sul, Monte Castelo, Monte Mór, Morungaba, Mogi-Guaçu, Mogi Mirim, Nipoã, Nova Canaã Paulista, Nova Castilho, Nova Europa, Nova Guataporanga, Nova Luzitânia, Novo Horizonte, Nova Odessa, Oriente, Osvaldo Cruz, Paulicéia, Paulínia, Panorama, Parapuã, Pacaembú, Pedreira, Pinhalzinho, Piracaia, Pirajú, Planalto, Pirassununga, Piacatú, Pompéia, Porto Feliz, Quintana, Queiróz, Rafard, Rinópolis, Rubiácea, Sabino, Salto, Salmorão, Santa Mercedes, São João do Pau 'Alho, Santa Cruz da Conceição, Santa Fe do Sul, Santo Antônio do Jardim, Santo Antônio da Posse, São João da Boa Vista, São Roque da Fatura, São Sebastião da Gramma, Santópolis do Aguapeí, Socorro, Serra Negra, Sumaré, Tupã, Três Fronteiras, Tuiuti, Tupi Paulista, Tabatinga, Ubarana, União Paulista, Urú, Várzea Paulista, Vera Cruz, Valinhos e Vinhedo.

Sindicato da Saúde de Ribeirão Preto – 84 Municípios

Adolfo Pinto, Altinópolis, Álvares Florence, Américo Brasiliense, Américo de Campos, Barretos, Barrinha, Batatais, Bebedouro, Boraceia, Brodowski, Cajobi, Caconde, Cajuru, Cândido Rodrigues, Casa Branca, Cássia dos Coqueiros, Colina, Colômbia, Cravinhos, Divinolândia, Dobrada, Dumont, Fernando Prestes, Guaira, Guaraci, Guariba, Guataporã, Ipiquã, Itobi, Itaóca, Jaborandi, Jaboticabal, Jardínópolis, Luis Antônio, Matão, Mendonça, Meridiano, Mococa, Monte Alto, Monte Azul Paulista, Morro Agudo, Motuca, Novais, Nuporanga, Olímpia, Orlandia, Palmares Paulista, Parisi, Pitangueiras, Pontal, Porangaba, Porto Feliz, Porto Ferreira, Pradópolis, Ribeirão Preto, Rincão, Sales Oliveira, Santa Cruz das Palmeiras, Santa Ernestina, Santa Lúcia, Santa Rita do Passa Quatro, Santa Rosa de Viterbo, Sales, Santo Antônio da Alegria, São Joaquim da Barra, São José do Rio Pardo, São Sebastião Da Gramma, São Simão, Serra Azul, Serrana, Sertãozinho, Severina, Taiaçu, Taiúva, Tambaú, Taquaral, Taquaritinga, Terra Roxa, Valentim Gentil, Vargem Grande do Sul, Viradouro, Vista Alegre do Alto e Vitória Brasil.

Sindicato da Saúde de Araçatuba – 35 Municípios

Araçatuba, Barbosa, Penápolis, Birigui, Rubiácea, Coroados, Gabriel Monteiro, Santópolis do Aguapeí, Murutinga do Sul, Andradina, Auriflamma, Avanhandava, Bento de Abreu, Bilac, Castilho, Clementina, Gastão Vidigal, Glicério, Guaraçaí, Guararapes, Lavínia, Lins, Mirandópolis, Monções, Promissão, Valparaíso, Nova Independência, Palmeira D'Oeste, Pereira Barreto, Santo Antonio do Aracanguá, General Salgado, Ilha Solteira, Guaíçara, Piacatu e Queiróz.

Sindicato da Saúde de Rio Claro – 10 Municípios

Analândia, Charqueada, Corumbataí, Cordeirópolis, Descalvado, Iracemópolis, Itirapina, Ipeúna, Santa Gertrudes e Rio Claro.

Sindicato da Saúde de São José do Rio Preto – 66 Municípios

Adolfo, Altair, Aparecida d'Oeste, Ariranha, Bady Bassitt, Bálsamo, Buritama, Cajobi, Cardoso, Catanduva, Catiguá, Cedral, Cosmorama, Dobrada, Dolcinópolis, Estrela d'Oeste, Fernandópolis, Guarani d'Oeste, Ibirá, Icém, Indaiaporã, Itajobi, Jaci, Jales, José Bonifácio, Macauba, Macedônia, Mendonça, Mira Estrela, Mirassol, Mirassolândia, Monte Aprazível, Neves Paulista, Nhandeara, Nova Aliança, Nova Granada, Onda Verde, Orindiúva, Palestina, Paraíso, Paranapuã, Paulo de Faria, Pedranópolis, Pindorama, Pirangi, Poloni, Pontes Gestal, Populina, Potirendaba, Riolândia, Rubinéia, Sales, Santa Adélia, Santa Albertina, Santa Clara d'Oeste, Santa Fé do Sul, Santa Rita d'Oeste, São João das Duas Pontes, São José do Rio Preto, Tabapuã, Tanabi, Turmalina, Uchoa, Urânia, Urupês e Votuporanga.

Sindicato da Saúde de Sorocaba – 44 Municípios

Alambari, Alumínio, Angatuba, Assis, Avaré, Bernardino de Campos, Buri, Cândido Mota, Capela do Alto, Cerqueira Cesar, Eldorado, Guareí, Ibirarema, Ibiúna, Ipaussu, Itaí, Itapetininga, Itatinga, Jacupiranga, Juquiá, Juquitiba, Mairinque, Manduri, Óleo, Palmital, Paraguaçu Paulista, Paranapanema, Piedade, Pilar do Sul, Piraju, Quatá, Registro, Salto de Pirapora, Santa Cruz do Rio Pardo, São Miguel Arcanjo, São Roque, Sarapuí, Sarutaiá, Sete Barras, Sorocaba, Tapiraí, Tatuí, Tejuapá e Votorantim.

Sindicato da Saúde de Piracicaba – 19 Municípios

Anhembi, Águas de São Pedro, Bofete, Boituva, Botucatu, Cesário Lange, Cerquilha, Conchas, Iperó, Laranjal Paulista, Pardinho, Pereiras, Piracicaba, Rio das Pedras, São Pedro, Santa Maria da Serra, Santa Barbara D'Oeste, Saltinho e Tietê.

Sindicato da Saúde de Jaú – 16 Municípios

Bariri, Barra Bonita, Boa esperança do Sul, Bocaina, Brotas, Dois Córregos, Dourado, Igarapu do Tiete, Itapui, Jaú, Lençóis Paulista, Macatuba, Pederneiras, Ribeirão Bonito, São Manoel e Torrinha.

Sindicato da Saúde de Franca – 17 Municípios

Aramina, Buritzal, Cristais Paulista, Franca, Guará, Igarapava, Itirapuã, Ituverava, Jeriquara, Miguelópolis, Patrocínio Paulista, Pedregulho, Restinga, Rifaína, Ribeirão Corrente, Ipuã e São José da Bela Vista.

Sindicato da Saúde de Bauru – 9 Municípios

Bauru, Agudos, Arealva, Duartina, Iacanga, Guarantã, Pirajui, Piratininga e Presidente Alves.

Sindicato da Saúde de Presidente Prudente – 28 Municípios

Álvares Machado, Presidente Bernardes, Martinópolis, Santo Anastácio, Presidente Prudente, Presidente Venceslau, Mirante do Paranapanema, Presidente Eptácio, Teodoro Sampaio, Marabá Paulista, Ouro Verde, Caiuá, Piquerobi, Caiabú, Alfredo Marcondes, Santo Expedito, Mariápolis, Sagres, Indiana, Regente Feijó, Taciba, Pirapozinho, Tarabai, Narandiba, Estrela do Norte, Sandovalina, Flora Rica e Rancharia.

Sindicato da Saúde de Santos – 17 Municípios

Santos, São Vicente, Guarujá, Cubatão, Praia Grande, Mongaguá, Itanhaém, Peruíbe, Itariri, Pedro de Toledo, Miracatu, Iguape, Cananéia, Parquera-Açu, Bertiooga, São Sebastião e Ilha Bela.

Sindicato da Saúde de São José dos Campos – 38 Municípios

Aparecida, Areias, Arujá, Bananal, Biritiba-Mirim, Caçapava, Cachoeira Paulista, Campos do Jordão, Caraguatatuba, Cruzeiro, Cunha, Guararema, Guaratinguetá, Igaratá, Jacareí, Jambuí, Lagoinha, Lavrinhas, Lorena, Monteiro Lobato, Natividade da Serra, Paraibuna, Pindamonhangaba, Piquete, Queluz, Redenção da Serra, Roseira, Salesópolis, Santa Branca, Santa Isabel, Santo Antônio do Pinhal, São Bento do Sapucaí, São José do Barreiro, São José dos Campos, São Luiz do Paraitinga, Silveiras, Tremembé e Ubatuba.

Observações:

1) Dezoito Municípios aparecem na base de pelo menos dois Sindicatos diferentes. São eles: *Adolfo, Buritama, Cajobi, Conchas, Dobrada, Lavínia, Macaubal, Mendonça, Piacatú, Pirajú, Porto Feliz, Queiróz, Rubiácea, Sales, Santa Fe do Sul, Santópolis do Aguapeí, São Roque e São Sebastião da Gramma.*

2) O número de Municípios das Bases Territoriais não é idêntico ao que aparece nos Estatutos Sociais dos respectivos Sindicatos, uma vez que nestes, são contabilizados também os Distritos.

ANEXO II

Base Territorial dos Sindicatos NÃO filiados à Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo

Sindicato da Saúde do ABC – 06 Municípios

Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

Fonte: www.sindsaudeabc.org.br

Sindicato da Saúde de Guarulhos – 03 Municípios

Guarulhos, Itaquaquecetuba e Mairiporã.

Sindicato da Saúde de São Carlos – 02 Municípios

Ibaté e São Carlos.

SINSAÚDE São Paulo – 48 Municípios (inclui a Capital)

Alvinlândia, Anhumas, Apiaí, Araçoiaba da Serra, Barão de Antonina, Barra do Turvo, Bom Jesus dos Perdões, Borá, Caieiras, Campos Novos Paulistas, Capão Bonito, Coronel Macedo, Cruzália, Fartura, Ferraz de Vasconcelos, Florínea, Franco da Rocha, Guapiara, Iepê, Iporanga, Itai, Itapeva, Itatinga, Itaporanga, Itararé, João Ramalho, Lupércio, Lutécia, Maracá, Mogi das Cruzes, Nazaré Paulista, Ocaçu, Oscar Bressane, Pedra Bela, Pirapora do Bom Jesus, Platina, Poá, Ribeira, Riversul, Salto Grande, São Paulo, São Pedro do Turvo, Suzano, Taguai, Taquarituba, Taubaté, Timburi, Ubirajara.

Fonte: www.sinsaude.org.br

Obs.: Não inclui os distritos: Chavantes, Claraval, Ibiracema e Itaberaba.

Rua Aurora, 957 – República
CEP 01209-001 São Paulo, SP
Telefone (11) 3821-2140 / fax (11) 3821-2179
E-mail: ersp@dieese.org.br
www.dieese.org.br

Direção Executiva

Presidente: Antônio de Sousa

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP

Vice-presidente: Alberto Soares da Silva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas - SP

Secretária Executiva: Zenaide Honório

APEOESP Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo - SP

Diretor Executivo: Edson Antônio dos Anjos

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR

Diretor Executivo: Josinaldo José de Barros

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP

Diretor Executivo: José Carlos Souza

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo - SP

Diretor Executivo: Luis Carlos de Oliveira

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo Mogi das Cruzes e Região - SP

Diretora Executiva: Mara Luzia Feltes

Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

Diretora Executiva: Maria das Graças de Oliveira

Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE

Diretora Executiva: Marta Soares dos Santos

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP

Diretor Executivo: Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa

Sindicato dos Eletricitários da Bahia - BA

Diretor Executivo: Roberto Alves da Silva

Federação dos Trabalhadores em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental Urbana e Áreas Verdes do Estado de São Paulo - SP

Diretor Executivo: Ângelo Maximo de Oliveira Pinho

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio – diretor técnico

Ademir Figueiredo – coordenador de estudos e desenvolvimento

José Silvestre Prado de Oliveira – coordenador de relações sindicais

Clemente Ganz Lúcio – coordenador de pesquisas

Nelson de Chueri Karam – coordenador de educação

Rosana de Freitas – coordenadora administrativa e financeira

Escritório Regional São Paulo

Eliana Elias – Supervisora Técnica – eelias@dieese.org.br

Equipe Técnica Responsável

Luiz Fernando Alves Rosa – luizfernando@dieese.org.br

DIEESE - Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo